

Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC



Setembro de 2016

¹ Imagem disponível em www.google.com.br/imagem <<05/05/2015>>

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis
Luiz Rubens Câmara de Araújo
Irene Pereira de Godoi Barbosa

Inflação acumulada no ano em Brasília pelo IPCA é a menor do país.

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de setembro de 2016 variação de 0,22% em Brasília, ficando 0.03 ponto percentual abaixo do índice do mês anterior, conquanto acima da média Brasil, que registrou variação mensal de 0,08%. Com esse resultado mensal, Brasília continua a apresentar a menor variação acumulada no ano, de 3,80%, contra 5,51% da média Brasil. No acumulado de doze meses alcança variação de 7.05%, contra 8,15% do mês anterior e abaixo dos 8,48% da média Brasil. Fortaleza e Belém registram as maiores variações acumuladas em doze meses, de 10,87% e 10,15%, respectivamente, as únicas com inflação anual de dois dígitos (Tabela 1).

TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - SETEMBRO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
		ago/16	set/16	ago/16	set/16	ago/16	set/16
Fortaleza	3,49	0,54	0,43	6,67	7,13	11,03	10,87
Porto Alegre	8,40	0,37	0,19	6,13	6,33	9,50	9,10
Belém	4,65	0,24	0,31	5,84	6,17	9,96	10,15
Salvador	7,35	0,08	0,02	5,88	5,90	9,10	8,82
Rio de Janeiro	12,06	1,00	-0,17	6,04	5,86	9,86	9,13
Belo Horizonte	10,86	0,30	-0,06	5,88	5,82	8,50	7,99
Campo Grande	1,51	0,18	0,48	5,26	5,76	8,57	9,39
Recife	5,05	-0,09	0,38	5,28	5,68	8,27	8,49
São Paulo	30,67	0,55	0,06	5,19	5,25	8,84	8,13
Goiânia	3,59	0,29	0,18	4,95	5,14	9,30	8,78
Vitória	1,78	0,68	-0,16	4,47	4,31	8,38	7,00
Curitiba	7,79	0,24	0,14	4,00	4,15	7,59	7,16
Brasília	2,80	0,25	0,22	3,57	3,80	8,15	7,05
Brasil	100,00	0,44	0,08	5,42	5,51	8,97	8,48

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A desaceleração da inflação em Brasília, medida pelo IPCA de setembro de 2016, se deve essencialmente, à significativa deflação de -0,55% ocorrida no grupo Alimentação e Bebidas, com contribuição de -0.13 ponto percentual ao resultado geral da inflação em Brasília. Também ocorreram deflações nos grupos Artigos de Residência e no de Vestuário. No acumulado do ano as maiores variações ocorrem nos grupos Educação 8,75%; Saúde e

Cuidados Pessoais 8,73% e Alimentação e Bebidas 7,35%. Mas em doze meses Alimentação e Bebidas registra a maior variação acumulada, de 11,26%, seguido de Saúde e Cuidados Pessoais, de 10,95% e Educação, de 9,49% (Tabela 2).

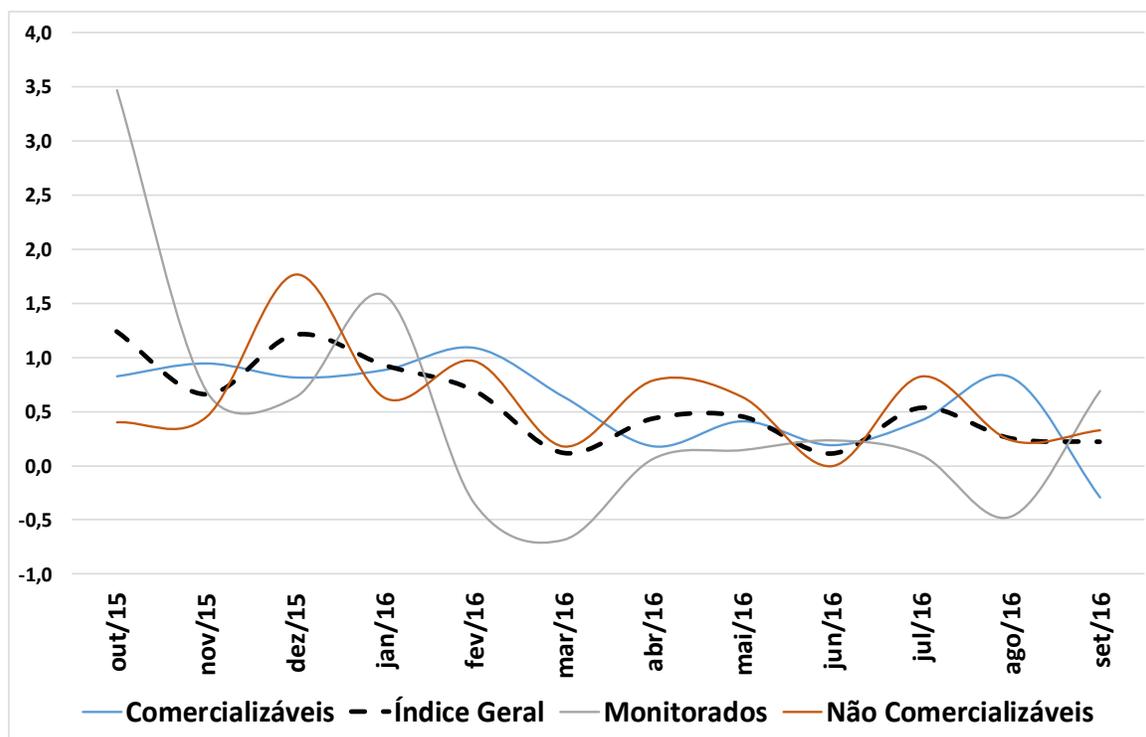
TABELA 2 - INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - SETEMBRO/2016.

Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)	
	ago/16	set/16	ago/16	set/16	ago/16	set/16	ago/16	set/16
Alimentação e Bebidas	-0,25	-0,55	7,94	7,35	11,83	11,26	-0,06	-0,13
Habitação	-0,35	1,05	0,89	1,96	5,44	3,02	-0,06	0,17
Artigos de Residência	0,71	-0,55	4,17	3,59	4,17	2,91	0,03	-0,03
Vestuário	0,88	-0,59	0,64	0,05	4,96	2,33	0,05	-0,03
Transportes	0,39	0,39	-2,82	-2,44	7,87	5,45	0,07	0,07
Saúde e Cuidados Pessoais	0,69	0,61	8,07	8,73	10,60	10,95	0,07	0,06
Despesas Pessoais	0,80	0,81	6,05	6,91	7,86	8,47	0,09	0,09
Educação	0,84	0,18	8,56	8,75	9,19	9,49	0,05	0,01
Comunicação	-0,06	0,01	1,37	1,38	3,64	3,67	0,00	0,00
Índice Geral	0,25	0,22	3,57	3,80	8,15	7,05	0,25	0,22

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

Na desagregação dos resultados do IPCA/Brasília, segundo as categorias de preços Monitorados (os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais), Comercializáveis (Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar), e Não Comercializáveis (Produtos in natura, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais), verifica-se que em setembro deste ano, na categoria de monitorados ocorre movimento mensal de alta, em função dos aumentos observados na tarifa de energia elétrica, nos preços do gás de cozinha e nos planos de saúde. Pequena alta também é observada na categoria de Não Comercializáveis, decorrente de aumentos como em conserto de automóveis, empregado doméstico e lanche, entre os mais expressivos. Já na categoria de Comercializáveis mostra queda na variação do índice de agosto para setembro, contabilizando, inclusive, deflação mensal (Gráfico 1).

Gráfico 1 - IPCA-Brasília: Variação mensal - Geral e por segmento de preços

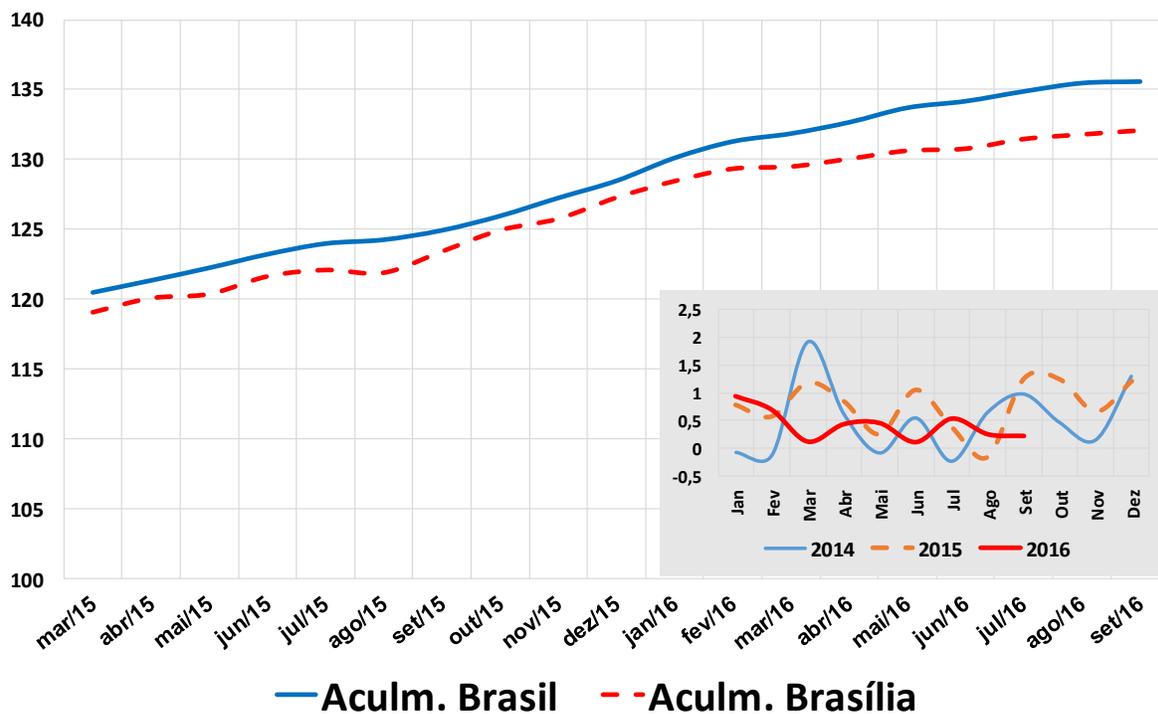


Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Procedendo-se à uma análise da evolução temporal do IPCA/Brasília e IPCA/Brasil, com corte a partir de março de 2015, verifica-se uma nítida diferenciação de patamares dos índices apurados, onde o IPCA/Brasília se posiciona abaixo dos índices registrados pela média Brasil, e não só abaixo, mas aumentando gradualmente a distância entre eles de janeiro de 2016 em diante.

Por outro lado, considerando-se os resultados mensais dos últimos três anos em Brasília, verifica-se que em 2016 a inflação local está realmente mais arrefecida que nos dois anos anteriores, com destaque para os meses de março, junho e setembro, que registraram variações abaixo daquelas ocorridas em igual mês de 2014 e 2015 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO IPCA - BRASÍLIA E BRASIL (Dez/2012 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Em nível de desagregação por grupos que compõe o IPCA/Brasília, verifica-se que neste mês de setembro de 2016, conforme mencionado acima, o grupo Alimentação e Bebidas, em função de apresentar maior peso na estrutura de ponderação do índice (23,24%), foi o que mais contribuiu para desaceleração da inflação mensal, especialmente pela forte deflação ocorrida no subgrupo Alimentação no Domicílio, de -0,93%, reproduzindo as deflações de -7,94% no item Tubérculos, Raízes e Legumes, de -6,0% em Leite e derivados; de -4,92% nas Hortaliças e Verduras, de -2,32% em Sal e Condimentos, de -1,08% em Cereais, Leguminosas e Oleaginosas e de -0,09% em Carnes, além da deflação de -0,01% no subgrupo Alimentação Fora do Domicílio. Em nível média Brasil a deflação no grupo Alimentação e Bebidas foi menor que a verificada em Brasília, muito embora tenha ocorrido deflação nacional em percentual maior em alguns itens. (Tabela 3).

TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - SETEMBRO/2016.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	-0,55	-0,29	7,35	8,80	11,26	13,33
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	-0,93	-0,60	9,56	10,44	15,92	16,15
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	-1,08	-1,50	47,04	49,90	60,90	62,84
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	1,02	0,94	11,22	15,25	13,82	19,43
TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES	-7,94	-8,83	-26,92	-16,67	-6,99	-5,31
AÇÚCARES E DERIVADOS	0,29	1,07	12,13	17,63	32,66	33,38
HORTALIÇAS E VERDURAS	-4,92	-4,42	-5,24	-3,60	3,47	6,04
FRUTAS	-1,54	0,75	14,96	15,51	22,51	27,26
CARNES	-0,09	1,43	-0,36	-0,63	3,74	3,81
PESCADOS	6,65	0,03	16,52	0,31	18,62	4,80
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	0,49	0,16	3,99	4,95	5,19	5,70
AVES E OVOS	2,23	0,08	6,77	4,48	13,39	11,21
LEITES E DERIVADOS	-6,00	-3,09	24,01	29,05	25,46	28,40
PANIFICADOS	1,27	-0,11	4,20	6,13	6,67	8,92
ÓLEOS E GORDURAS	0,81	-0,67	8,84	7,66	11,84	15,61
BEBIDAS E INFUSÕES	1,03	0,92	8,38	8,34	12,51	13,20
ENLATADOS E CONSERVAS	0,89	0,34	3,14	8,65	3,41	10,53
SAL E CONDIMENTOS	-2,32	-2,46	9,81	10,77	15,33	18,08
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	-0,01	0,33	4,41	5,73	5,35	8,17
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	-0,01	0,33	4,41	5,73	5,35	8,17

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No acumulado do ano, o grupo Alimentação e Bebidas contabiliza variação de 7,35% em Brasília, contra 8,80% da média Brasil. A Alimentação no Domicílio acumula variação de 9,56% e Fora do Domicílio, de 4,41%. Em doze meses os índices são de respectivamente 11,26%; 15,92% e de 5,35%. No domicílio ainda são registradas significativas variações acumuladas em doze meses, como a de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas 60,90%; Açúcares e derivados 32,66%; Leite e derivados 25,46, Frutas 22,51%, Pescados 18,62%, Sal e condimentos 15,33%, Farinhas, féculas e massas 13,82%, Aves e ovos 13,39%, entre outros.

O grupo Habitação em setembro de 2016 foi o que mais exerceu pressão de alta em Brasília, ao indicar variação de 1,05%, contra 0,63% da média Brasil. Os itens de maiores altas foram Combustíveis domésticos (gás de cozinha), com variação de 7,54% e Energia Elétrica Residencial 2,91%, sendo este último o que ofereceu maior contribuição ao índice geral, em função de deter maior peso na estrutura de ponderação (Tabela 4).

No acumulado do ano o grupo Habitação registra deflação de 8,55% e de 7,93% no acumulado de doze meses em Brasília, deflações bem mais acentuadas que a média Brasil, de -7,68% e de -5,65%, respectivamente. O grupo Habitação está composto por vários preços monitorados, como os de taxas de água e esgoto, do gás de cozinha e da energia elétrica, que

exerceram forte pressão de alta no ano passado.

TABELA 4 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - SETEMBRO/2016.

HABITAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
HABITAÇÃO	1,05	0,63	1,96	2,73	3,02	4,78
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,19	0,45	5,05	6,90	6,05	8,69
ALUGUEL E TAXAS	-0,02	0,48	4,79	7,48	5,49	9,11
REPAROS	0,91	0,45	5,69	4,42	7,03	6,08
ARTIGOS DE LIMPEZA	0,55	0,19	6,35	9,11	9,92	12,70
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	3,88	1,04	-6,73	-5,45	-5,51	-2,96
COMBUSTÍVEIS (DOMÉSTICOS)	7,54	3,68	0,49	1,43	4,41	5,49
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	2,91	0,14	-8,55	-7,68	-7,93	-5,65

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Artigos de Residência também está entre os que indicaram deflação mensal em Brasília, de -0,55%, contra -0,23% da média Brasil. O subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos registrou deflação de -0,79% e o de Móveis e utensílios, de -0,57%. Já o subgrupo Consertos e manutenção indicou alta de 0,76%, pressionado por Consertos de máquina de lavar roupa, que sofre majoração de 4,29% (Tabela 5).

No acumulado do ano o grupo Artigos da Residência registra variação de 3,59% contra 4,03% da média Brasil, e em doze meses, de 2,91%, contra 5,24% da média nacional. Tanto no ano quanto em doze meses o item Consertos e Manutenção foi o que mais exerceu pressão de alta em Brasília, ao variar 12,28% e 14,51%, respectivamente.

TABELA 5 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDENCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - SETEMBRO/2016.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	-0,55	-0,23	3,59	4,03	2,91	5,24
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-0,57	-0,21	1,58	1,33	1,01	2,46
MOBILIÁRIO	-2,17	-0,65	-1,72	-1,54	-3,65	-1,41
UTENSÍLIOS E ENFEITES	-0,11	0,63	6,64	5,93	11,37	9,48
CAMA, MESA E BANHO	7,35	0,19	10,80	6,25	9,30	8,11
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	-0,79	-0,41	5,02	7,87	3,65	8,73
ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS	-0,11	0,10	0,20	4,50	-1,82	4,43
TV, SOM E INFORMÁTICA	-1,65	-1,15	11,87	13,19	11,56	15,70
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	0,76	0,52	12,28	3,04	14,51	6,29
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	0,76	0,52	12,28	3,04	14,51	6,29

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Vestuário em Brasília, também contabilizou deflação em setembro de 2016, de -0,59%, em contraposição à alta de 0,43% contabilizada pela média Brasil. O item de maior redução foi Joias e Bijuterias, de -1,70%, seguido de Roupas, que variou em -0,78%.

O subgrupo Calçados e acessórios aumentou em 0,18% e o de Tecidos e armarinho, em 0,36% (Tabela 6).

No acumulado do ano, este grupo registra variação de 0,05% e em doze meses, variação acumulada de 2,33%, ambas abaixo da média Brasil, de 2,55% e 5,26%, respectivamente.

TABELA 6 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - SETEMBRO/2016.

VESTUÁRIO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
VESTUÁRIO	-0,59	0,43	0,05	2,55	2,33	5,26
ROUPAS	-0,78	0,14	-0,14	1,90	2,36	5,03
ROUPA MASCULINA	-1,39	0,44	-0,60	3,77	2,92	6,61
ROUPA FEMININA	-1,44	-0,10	-0,97	0,42	0,26	4,05
ROUPA INFANTIL	2,39	0,14	3,07	1,86	6,67	4,29
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	0,18	1,23	-0,72	3,46	0,18	4,91
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	0,18	1,23	-0,72	3,46	0,18	4,91
JOIAS E BIJUTERIAS	-1,70	-0,40	4,59	4,23	11,05	8,44
JOIAS E BIJUTERIAS	-1,70	-0,40	4,59	4,23	11,05	8,44
TECIDOS E ARMARINHO	0,36	0,25	7,48	6,99	6,81	9,80
TECIDOS E ARMARINHO	0,36	0,25	7,48	6,99	6,81	9,80

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No tocante ao grupo Transportes, foi registrado em Brasília, alta mensal de 0,39% em setembro de 2016, em contraposição à deflação de -0,10% contabilizada pela média Brasil. O item de maior pressão de alta foi Veículo Próprio, com variação de 1,02%, refletindo vários aumentos como o conserto de automóvel, óleo lubrificante, emplacamento e licença de veículo e serviços de pintura. Também houve aumento no item Transporte Público, de 0,42%, decorrente da majoração de 1,21% verificada nas passagens aéreas. O único item a registrar deflação mensal foi Combustíveis, de -0,53%, especificamente pela queda de 0,66% verificada nos preços da gasolina (Tabela 7).

No acumulado do ano o IPCA/Brasília registra no grupo Transportes, deflação de -2,44% e em doze meses, aumento de 5,45%. Em termos de média Brasil, as variações acumuladas foram respectivamente, de 2,03% e 6,33%, salientando-se que em doze meses o item Combustíveis registra variação em Brasília, de 0,21% contra a média Brasil de 11,22%; da mesma forma que no item Transporte Público a variação local é de 13,89% contra a média Brasil de 9,26%. O movimento coibindo o cartel dos combustíveis em Brasília, de fato, se reproduziu em redução dos preços, conforme mostram os dados do IPCA/IBGE.

TABELA 7 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - SETEMBRO/2016.

TRANSPORTES, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
TRANSPORTES	0,39	-0,10	-2,44	2,03	5,45	6,33
TRANSPORTES	0,39	-0,10	-2,44	2,03	5,45	6,33
TRANSPORTE PÚBLICO	0,42	-0,05	-6,66	4,88	13,89	9,26
VEÍCULO PRÓPRIO	1,02	-0,08	4,12	2,29	4,78	2,08
COMBUSTÍVEIS (VEÍCULOS)	-0,53	-0,17	-7,52	-0,83	0,21	11,22

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Quanto ao grupo Saúde e Cuidados Pessoais, o IPCA/Brasília contabiliza alta de 0,61% em setembro de 2016, a qual ficou acima da variação de 0,33% da média Brasil. Em nível de subgrupo a maior alta ocorreu em Serviços de Saúde, de 0,99%, seguido de Cuidados Pessoais, 0,61% e de Produtos Farmacêuticos e Óticos, com 0,21% (Tabela 8).

No acumulado do ano, o grupo de Saúde e Cuidados Pessoais contabiliza variação de 8,73% e em doze meses, de 10,95%, ambas abaixo da média nacional.

TABELA 8 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - SETEMBRO/2016.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,61	0,33	8,73	9,40	10,95	11,48
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,21	-0,08	12,27	11,46	12,63	11,99
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	0,22	-0,06	12,59	12,13	12,97	12,60
PRODUTOS ÓTICOS	0,03	-0,28	6,10	3,54	6,18	4,74
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,99	0,76	8,66	8,60	11,82	11,32
SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	0,24	0,31	5,87	6,00	6,65	6,98
SERVIÇOS LABORATORIAIS E HOSPITALARES	1,76	-0,21	7,64	5,72	12,94	7,40
PLANO DE SAÚDE	1,07	1,07	10,01	9,99	13,56	13,53
CUIDADOS PESSOAIS	0,61	0,08	3,92	8,20	7,28	11,10
HIGIENE PESSOAL	0,61	0,08	3,92	8,20	7,28	11,10

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo Despesas Pessoais, foi computada variação mensal de 0,81%, bem acima da média Brasil, de 0,10%. Neste grupo, Serviços Pessoais aumentou 0,97% e Recreação, Fumo e Filmes, 0,47% (Tabela 9).

No ano, o grupo acumula alta de 6,91% e em doze meses, de 8,47%, ambas um pouco acima da média Brasil. Destaque para as variações acumuladas no ano e em doze meses no item Fumo, ambas de 22,55%.

TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - SETEMBRO/2016.

DESPESAS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
DESPESAS PESSOAIS	0,81	0,10	6,91	6,41	8,47	8,19
SERVIÇOS PESSOAIS	0,97	0,87	7,61	6,58	9,61	8,68
SERVIÇOS PESSOAIS	0,97	0,87	7,61	6,58	9,61	8,68
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,47	-1,10	5,34	6,16	5,96	7,43
RECREAÇÃO	0,94	-0,35	1,32	4,00	2,03	5,55
FUMO	-1,23	-3,32	22,55	12,62	22,55	12,62
FOTOGRAFIA E FILMAGEM	1,11	0,66	8,07	10,01	11,29	16,24

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo Educação a variação mensal foi de 0,18%, resultado equiparado com o da média Brasil. No ano o este grupo acumula variação de 8,75%, e em doze meses de 9,49% (Tabela 10).

TABELA 10 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - SETEMBRO/2016.

EDUCAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
EDUCAÇÃO	0,18	0,18	8,75	8,70	9,49	9,29
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,18	0,18	8,75	8,70	9,49	9,29
CURSOS REGULARES	0,00	0,00	10,16	9,12	10,16	9,12
LEITURA	0,65	0,63	6,54	7,17	9,27	10,56
PAPELARIA	2,06	1,35	9,67	11,19	14,46	13,98
CURSOS DIVERSOS	-0,36	0,02	6,10	7,14	6,10	7,14

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Comunicação, por sua vez, registrou em Brasília relativa estabilidade de preços, ao contabilizar variação de 0,01% contra 0,18% da média Brasil. No acumulado do ano este grupo registra variação de 1,38% e em doze meses, de 3,67%, resultados superiores aos registrados pela média Brasil (Tabela 11).

TABELA 11 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - SETEMBRO/2016.

COMUNICAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
COMUNICAÇÃO	0,01	0,18	1,38	0,91	3,67	2,80
COMUNICAÇÃO	0,01	0,18	1,38	0,91	3,67	2,80
COMUNICAÇÃO	0,01	0,18	1,38	0,91	3,67	2,80

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, abrange dez regiões metropolitanas do país e os municípios de Goiânia e de Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 31 de agosto a 28 de setembro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de julho a 30 de agosto de 2016 (base).

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou relativa aceleração inflacionária em setembro de 2016, impactado essencialmente pelos aumentos ocorridos no gás de cozinha e na energia elétrica. O índice mensal atingiu variação de 0,17%, contra 0,05% de agosto, superando, inclusive a média Brasil, de 0,08%. Regionalmente, Brasília registrou a quinta maior variação mensal, ficando abaixo de Fortaleza 0,51%, Recife 0,49%, Campo Grande 0,43% e Belém 0,31% (Tabela 12).

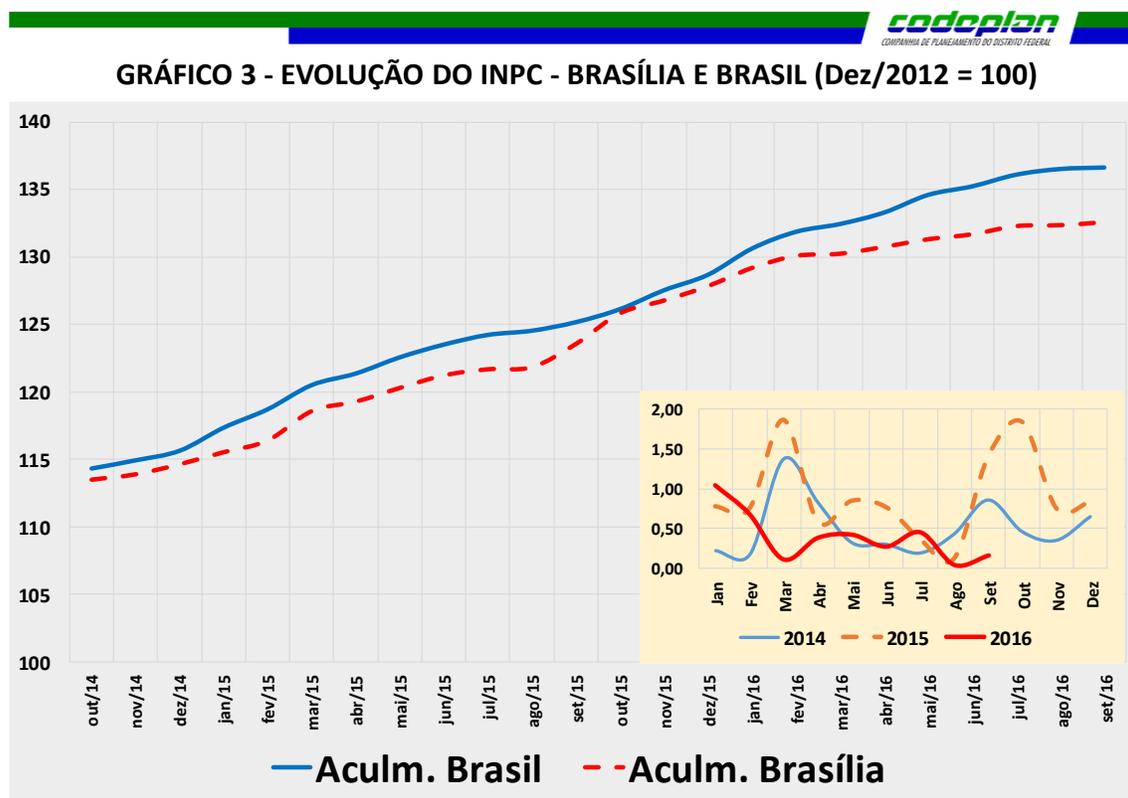
A inflação acumulada no ano pelo INPC/Brasília atinge 3,70% e em doze meses, 7,28%, ambas inferiores ao INPC/Brasil, de respectivamente 6,18% e 9,15%. Duas localidades ainda registram inflação acumulada em doze meses em patamares de dois dígitos: Fortaleza 11,24%, Belém 10,54%.

TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - SETEMBRO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	ago/16	set/16	ago/16	set/16	ago/16	set/16
Vitória	0,76	-0,23	5,43	5,19	9,18	7,56
São Paulo	0,46	-0,06	6,27	6,21	9,71	8,89
Salvador	0,06	0,16	6,65	6,83	9,86	9,73
Rio de Janeiro	0,57	-0,14	6,47	6,32	10,15	9,61
Recife	-0,07	0,49	5,89	6,41	8,99	9,20
Porto Alegre	0,28	0,06	6,52	6,58	9,93	9,27
Goiânia	0,25	0,14	5,37	5,52	10,03	9,38
Fortaleza	0,58	0,51	6,83	7,38	11,35	11,24
Curitiba	0,26	0,01	4,34	4,35	7,84	7,26
Campo Grande	0,16	0,43	5,40	5,85	9,16	9,83
Brasília	0,05	0,17	3,52	3,70	8,60	7,28
Belo Horizonte	0,25	-0,11	6,30	6,19	8,80	8,25
Belém	0,23	0,31	6,22	6,55	10,29	10,54
Brasil	0,31	0,08	6,09	6,18	9,62	9,15

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A exemplo do IPCA/Brasília, o INPC/Brasília também tem se distanciado da Média Brasil neste ano, ao indicar sistemáticas variações abaixo da média nacional. Na comparação de igual meses dos três últimos anos, percebe-se o arrefecimento da inflação neste ano, especialmente neste mês de setembro, favorecido pela deflação ocorrida no grupo alimentação (Gráfico 3).



De fato, observa-se em nível dos grupos componentes do INPC/Brasília, o de Alimentação e Bebidas registrou deflação de -0,70%, acumulando no ano alta de 7,48% e de 12,27% em doze meses. Deflação mensal também ocorreu no grupo Artigos da Residência, de -0,44% e no grupo Vestuário, de -0,13%. O grupo Habitação registrou alta de 1,10%, Transporte 0,25%, Saúde e Cuidados Pessoais 0,57%, Despesas Pessoais 0,53%, Educação 0,41% e estabilidade no grupo Comunicação (Tabela 13).

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 31 de agosto a 28 de setembro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de julho a 30 de agosto de 2016 (base).

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - SETEMBRO DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	INPC - VARIAÇÃO (%) - SETEMBRO 2016						IMPACTO NO ÍNDICE GERAL BRASÍLIA
	MENSAL		ACUM. NO ANO		ACUM. 12 MESES		
	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	-0,70	-0,25	7,48	9,50	12,27	14,36	-0,18
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	-1,08	-0,47	8,75	10,91	15,56	16,68	-0,20
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,15	0,35	4,76	5,88	5,59	8,54	0,01
HABITAÇÃO	1,10	0,70	1,58	2,68	2,62	4,73	0,25
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,16	0,35	4,38	6,87	5,27	8,56	0,03
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	4,14	1,40	-6,28	-4,58	-4,89	-1,97	0,22
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	-0,44	-0,18	3,73	3,50	2,77	4,68	-0,02
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-0,20	-0,16	1,15	0,92	0,22	2,06	0,00
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	-0,68	-0,23	5,62	6,89	4,37	7,84	-0,02
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	-0,44	0,00	13,22	1,71	15,26	4,59	0,00
VESTUÁRIO	-0,13	0,39	0,94	2,50	2,97	5,17	-0,01
ROUPAS	-0,19	0,15	0,68	1,99	2,75	5,03	-0,01
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	0,54	1,04	0,30	3,30	0,75	4,97	0,01
JÓIAS E BIJUTERIAS	-1,55	-0,20	6,07	4,02	13,62	8,01	-0,01
TECIDOS E ARMARINHO	-0,28	0,19	5,93	6,40	4,34	8,97	0,00
TRANSPORTES	0,25	-0,07	-0,88	4,93	9,24	8,19	0,04
TRANSPORTES	0,25	-0,07	-0,88	4,93	9,24	8,19	0,04
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,57	0,25	7,06	9,34	9,50	11,34	0,05
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,37	0,10	12,38	11,64	12,79	12,24	0,01
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,68	0,66	6,99	8,08	11,23	10,46	0,01
CUIDADOS PESSOAIS	0,67	0,08	3,65	8,20	6,67	11,16	0,03
DESPESAS PESSOAIS	0,53	-0,10	7,11	6,62	8,00	8,03	0,04
SERVIÇOS PESSOAIS	1,02	0,93	5,80	5,61	7,28	7,86	0,03
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,04	-1,05	8,47	7,59	8,74	8,20	0,00
EDUCAÇÃO	0,41	0,32	7,81	8,68	8,81	9,47	0,01
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,41	0,32	7,81	8,68	8,81	9,47	0,01
COMUNICAÇÃO	0,00	0,23	1,38	0,84	3,85	2,73	0,00
ÍNDICE GERAL	0,17	0,08	3,70	6,18	7,28	9,15	0,17

Fonte: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de julho a 30 de agosto de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de junho a 28 de julho de 2016 (base).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os índices de inflação contabilizados pelo IBGE em 2016 vêm demonstrando nítida desaceleração em relação ao ano passado, favorecidos inicialmente, pelo arrefecimento ocorrido nos preços monitorados e mais recentemente, pelas deflações registradas no grupo Alimentação e Bebidas, de maior peso na estrutura de ponderação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). De fato, a inflação acumulada neste ano está 2.53 pontos percentuais abaixo daquela acumulada em igual

período de 2015; com destaque para o grupo Habitação, que apresenta redução de 12.95 pontos percentuais na comparação de iguais períodos.

A manter essa tendência, considerando que não ocorram anormalidades nos últimos quatro meses do ano, fundamentalmente no segmento de preços administrados, é esperado que Brasília acumule em 2016 inflação anual abaixo do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, de 6,5%.

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Gerência de Contas - GECON/Nupre

Codeplan@codeplan.df.gov.br

61 – 3342 1040

Fonte dos dados: IBGE – Elaboração Codeplan – DIEPS/GECON-Nupre